

Aconteceu

NO AÇRE, NOVO ATENTADO A LÍDER SERINGUEIRO

Osmarino Amâncio Rodrigues, Secretário Geral do Conselho Nacional dos Seringueiros, estava em casa quando foram disparados vários tiros do lado de fora. Os policiais que lhe davam proteção correram e ainda puderam ver os pistoleiros fugindo. Num primeiro momento, as autoridades tentaram diminuir a gravidade do atentado, dizendo que se tratava de uma caçada de mutum. Só que era uma caçada humana. (Pág. 15 e Última Página)

Luiz Prado/Ag. Estado



O seringueiro sucessor de Chico Mendes, Osmarino Amâncio

Bispos falam de política na Assembléia da CNBB

Durante uma semana os bispos brasileiros se reuniram para a 7ª Assembléia da CNBB, em Itatci, São Paulo. Diversos temas foram discutidos, sem faltar também a política e o debate sobre os destinos do povo de Deus brasileiro. Entre os assuntos pastorais e doutrinários, os bispos do Brasil não se esquivaram em comentar com os jornalistas suas expectativas quanto às eleições presidenciais. (Pág. 7)

Bancários e metalúrgicos vão a greve dia 20

A paralisação foi marcada em assembléia das duas categorias. Jair Meneguelli, presidente da CUT, acha que pode pintar greve geral... (Pág. 12)

Inamps dá posse a diretor processado por desvio

(Pág. 2)

Começa a viagem de Raoni e Megaron pela Europa

(Pág. 5)

Técnicos admitem atentado a prefeito

Uma equipe de especialistas dirigida e coordenada pelo físico Luiz Pinguelli Rosa está ajudando nas investigações sobre o acidente com a Parati, em que morreu, em 21 de abril de fevereiro, o então prefeito de Volta Redonda e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, José Juarez Antunes. Depois de examinar, junto com o advogado do criminalista Márcio Luiz Donnici, toda a documentação do processo, Pinguelli Rosa criticou: "É nitidamente elementar".

Especialistas dos programas de Engenharia Mecânica e Engenharia Metalúrgica e de Materiais de Coordenação de Pós-graduação em Engenharia (Copepe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) estudaram cada item dessa documentação.

Para esclarecer todas as dúvidas levantadas pela equipe da Coppe, que irá opinar sobre laudos já realizados ou que venham a ser realizados por sua recomendação, Márcio Donnici está fazendo contatos com o Instituto de Perícias da Alemanha, o Texhinische Uberwachungs Verein (TUV), em Frankfurt, para que a estrutura da Parati seja analisada, pois os laudos periciais da documentação não se referem à traseira do carro, que poderia ter sofrido uma pressão externa.

Pelos os relatórios sobre a Parati, que estão na Prefeitura de Volta Redonda, não existe descrição de batida traseira antes do acidente. Como os laudos dos peritos da delegacia de Sete Lagoas "são mero exercício de charlatanismo e

achismo, onde eles só fazem constatação de local e avaria, até descrevendo o acidente que não presenciaram", segundo criminalista, o caso está sendo investigado criteriosamente.

Contradições

O depoimento do motorista da prefeitura de Volta Redonda, Alberto Vicente da Cruz, que dirigia o carro no momento do acidente e é a única testemunha, se choca com o de Gilson de Oliveira, caminhoneiro de Ubá (MG), o primeiro a chegar ao local. Como Gilson estava com seu caminhão lotado e não tinha como socorrer o motorista da prefeitura, ele parou Ismair Martins da Silva, outro caminhoneiro de Felixlândia, que socorreu Alberto Vicente da Cruz, cujo depoimento torna válida a versão da testemunha.

Cerca de 24 horas depois do acidente, Ismair disse ao delegado regional Hudon Maldonado Gama, destacado para apurar o caso, que "antes do acidente passou por uns três caminhões em marcha moderada, a intervalos expressivos de 500 a mil metros". Gilson de Oliveira, ouvido em 7 de março, relata que foi ultrapassado por uma Parati em alta velocidade, cerca de 120km/h, que se passaram uns dez minutos até o acidente e que não viu nenhum carro ou caminhão em sentido contrário ao da Parati. Quando foi informado pelo delegado da versão contrária do motorista da prefeitura, disse: "Ela não é verdadeira". (O Estado de S. Paulo, 07/04/89)

Novo diretor de hospital foi processado

Apesar de ter respondido a 23 inquéritos administrativos e a pelo menos dois processos judiciais, o médico Raymundo José Leite foi nomeado gestor do Hospital Gamma Filho, em Piedade, pelo presidente do Inamps, José Ribamar Serrão. Em um dos processos, o procurador do Inamps, Carlos Eugênio Coelho, pede que ele "seja responsabilizado criminalmente

pela gestão irregular em cargo público".

Durante os 11 anos em que dirigiu o Posto de Assistência Médica de Jacarepaguá, Raymundo fez compras de mantimentos que hoje equivaleriam a NCz\$ 50 mil, consideradas irregulares pelo procurador da República, Paulo Besa. (JB, 07/04/89)

Aconteceu 495
12 a 18 de abril de 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Campônês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Lula lança campanha com crítica a Medeiros

O "sindicalismo de resultados" de Luiz Antônio de Medeiros, Presidente da confederação Nacional dos Metalúrgicos, foi criticado dia 7 pelo Deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP) ao lançar no Rio a sua candidatura à Presidência da República.

Segundo Lula, a prática de Medeiros é despolitizante porque não mostra ao trabalhador que a

luta sindical "é associada à luta pelo poder".

- De que adianta passar o ano na porta das fábricas, lutando por benefícios, e depois convencer trabalhadores a votar no empresário Antônio Ermírio de Moraes - indagou, referindo-se ao apoio de Medeiros à candidatura Antônio Ermírio, em 1986.

O lançamento da campanha começou com um ato na Associa-

ção Brasileira de Imprensa (ABI) e terminou com uma festa no Circo Voador. No auditório da ABI, 700 pessoas, a maioria sindicalistas, ouviram o discurso do líder do PT.

Ele conclamou os presentes a fazerem uma campanha de alto nível para que, mesmo que o PT perca, a classe trabalhadora "deixe de ser tratada como massa de manobra". (O Globo, 8/4/89)

Brizola indica Fernando Lyra para Vice

O ex-governador Leonel Brizola, virtual candidato do PDT à Presidência da República, lançou dia 6 em Salvador o nome do deputado federal Fernando Lyra para integrar sua chapa como candidato a vice. Apesar de afirmar que, a rigor "nem o candidato a presidente está definido (o PDT ainda não realizou sua convenção)", Brizola não poupou elogios ao coordenador de sua campanha, que considera "capacitado a desempenhar qualquer cargo neste país". Sem responder explicitamente se aceita, Lyra disse aos jornalistas: "Viu como ele está animado comigo".

Brizola qualificou como "mentirosas" as notícias sobre o eventual apoio do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz de Medeiros, à candi-

datura do governador Orestes Quércia - caso este decida se lançar. "Isso não passa de um jogo das intenções dos meios de comunicação que não se conformam com o importante apoio que recebemos desse líder sindical de tamanha expressão. Em tempo de guerra, boato como terra", afirmou Brizola.

Ao contrário do que afirmou Brizola, foi o próprio Medeiros que disse que pode apoiar Quércia.

Ele acusou ainda a "imprensa brasileira" de preteri-lo no noticiário em favor do ex-prefeito Jânio Quadros, "que disse publicamente que os jornalistas são cachorros e canalhas e que os donos de meios de comunicação gostam mesmo é de molho grosso".

Fernando Lyra disse que, em

contato com Medeiros, este negou que tenha dado seu apoio a Quércia, reiterando sua adesão e Brizola. "Tanto que, no próximo dia 14, visitaremos o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e a Federação Nacional dos Metalúrgicos", disse.

Na opinião do deputado, o episódio seria resultado do lobby "da Fiesp, de alguns governadores, do Palácio do Planalto e dos meios de comunicação" para forçar a candidatura Quércia contra a de Ulysses Guimarães.

No próximo dia 13, Brizola deve visitar Petrolina (769 km a oeste de Recife), para anunciar um programa de produção de alimentos para o vale do São Francisco que seria colocado em prática com sua possível eleição. (Folha de São Paulo, 7/4/89)

Sindicalista dá apoio a Lula

O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio (Lula) da Silva, recebeu dia 7 no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), o apoio de alguns dos sindicatos mais importantes do Rio. Compareceram cerca de 1.000 sindicalistas de todo o estado, representando ferroviários, metalúrgicos, metroviários, bancários, aeronautas, funcionários públicos e de estatais, professores e médicos. Empregadas domésticas mandaram a presidente de sua associação, Nair Jane, para se solidarizar com a campanha petista.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, destacou o papel que esses sindicatos tiveram na última greve geral, dias 14 e 15 de março. "O Estado do rio de Janeiro foi o que mais parou", disse Meneguelli, sob aplausos.

Lula convocou os sindicalistas para se engajarem na sua campanha - "vou querer dividir o peso dessa responsabilidade com vocês" - e cobrou a realização de "uma campanha massiva, nas ruas, nas portas de fábricas e ban-

cos, para garantir a posse e o governo".

A manifestação terminou com o samba *Vai passar*, de Chico Buarque, e a *Internacional*, hino de comunistas e socialistas. Depois, Lula se encontrou com o presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, seu conterrâneo de Pernambuco, e foi ao restaurante da associação, onde recebeu um buquê de rosas das funcionárias. Não contentes com os apertos de mão, as funcionárias aproveitaram para tirar fotos e pedir beijos a Lula. (JB, 8/4/89)

Para educador, sistema de ensino é responsável por evasão das escolas **Ministro contesta dados do IBGE sobre analfabetismo**

O atual sistema de ensino faz a criança desaprender o uso da escrita e é responsável por conduzir os alunos para fora das escolas, acarretando um aumento dos índices de analfabetismo. Essas foram as principais idéias apresentadas por educadores de sete países da América do Sul, durante a I Teleconferência Latino-americana sobre Alfabetização, realizada pelo Ministério da Educação nos estúdios da TV Educativa, no Rio, e transmitida via Embratel para todo o Brasil, Argentina, Peru, Equador e Cuba.

Para a professora Emília Ferreiro, pesquisadora do Departamento de Investigações Educativas do Centro de Investigações e Estudos Avançados do México, os métodos tradicionais de alfabetização estão ligados a uma "maneira ingênua" de se aprender repetindo e definindo o que é "fácil e difícil". "É preciso mudar o eixo do discurso. Ao invés de se pensar no que ensinar, perguntar à criança o que ela sabe e o que se pode fazer para ajudá-la a saber

mais", disse a professora. Emília afirma que o ensino tradicional, que impõe o que se deve aprender, expulsa da escola o aluno, principalmente o de baixa renda, por julgá-lo incapaz e inadaptado.

A professora e pesquisadora Magda Becker, da Universidade Federal de Minas Gerais, questionou também o papel da escola na alfabetização. Segundo ela, não é só através da escola que se tem acesso à escrita. "O processo de compreensão da natureza da escrita começa muito antes de a escola autorizar a criança a aprender a ler e a escrever", afirmou.

"Finalmente, ouvi alguém especializado em educação falar em expulsão ao invés de evasão escolar", disse o educador e secretário municipal de Educação, em São Paulo, Paulo Freire. Para ele é "ingênuo" almejar a erradicação do analfabetismo. "Não é uma erva daninha que se extermina simplesmente. A pessoa é analfabeta porque foi proibida de aprender a ler. E mudar isso é uma decisão política", justificou. (JB, 6/4/89)

O analfabetismo de crianças entre cinco e 14 anos de idade aumentou de 1986 a 1987, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O ministério da Educação, de acordo com diretrizes da Unesco, não considera analfabetas as pessoas nessa faixa etária. O termo correto é não-alfabetizadas, disse dia 5 no Rio o ministro Carlos Sant'Anna, após a Teleconferência Latino-Americana sobre Alfabetização, da qual participou.

Analfabetas, diz o ministro, são aquelas que com mais de 30 anos que não sabem ler e escrever. O percentual de brasileiros nessa condição manteve-se estável: 20,03% em 86; 19,66% em 87. Mas subiu o percentual da faixa em cinco e 14 anos: 40,48% em 86; 42,13% em 87. (Folha de S. Paulo, 06/04/89)

Santo André alfabetiza mais de 1500 servidores

Dos 5.500 servidores públicos de Santo André, cerca de 1.500 (27,3%) não concluíram as quatro primeiras séries do primeiro grau e devem iniciar, em abril, cursos de alfabetização e pós-alfabetização. A iniciativa, inédita no Brasil, é da Secretaria da Educação, Cultural e Esportes do Município (SECE), que lançou o projeto *Chegou a Sua Vez*, para levar educação básica de ensino aos funcionários municipais que não concluíram o curso primário. Do total de 1.500 servidores que receberão aulas 54,5% estão incluídos na categoria alfabetizados e o restante - 44,5% - sequer terminou o 4º ano primário.

O projeto estabelece duas modalidades de ensino: um curso de acesso e domínio da leitura e escrita aos servidores analfabetos, e outro, destinado a funcionários que, mesmo tendo formação básica, não atingiram a 4ª série do 1º grau. Cada modalidade terá a duração de um ano e será oferecida de segunda a sexta-feira, no início da jornada de trabalho, preferencialmente, das 7h30 às 9h, respeitando as necessidades de horário dos servidores que trabalham em regime de turnos. (Diário do Grande ABC, 30/03/89)

Analfabetismo no país atinge 19%

Cerca de 19% da população brasileira de 10 anos ou mais de idade não sabe ler nem escrever. Ou seja, aproximadamente 20 milhões de pessoas são analfabetos. Esta informação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/87, realizada pelo IBGE.

A maior taxa de analfabetismo do País está no Piauí, onde quase a metade (47,7%) da população de 10 anos ou mais de idade é analfabeta. No Maranhão e em Alagoas essa taxa chega aos 44,5%, e no Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe aos 40%. Abaixo da média do Nordeste (38,1%), que é a mais alta das regiões, só estão Paraíba (36,6%), Pernambuco (35,5%) e, finalmente, a Bahia, com 32,6% de analfabetos - a melhor taxa nordestina e, mesmo as-

sim, bastante superior à média nacional, que é de 19%. Ou seja, os Estados do Nordeste continuam a deter as mais elevadas taxas de analfabetismo do País. No Nordeste cerca de 11 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade não sabem ler nem escrever.

A maior proporção de alfabetizados se encontra no Distrito Federal, onde 92,5% das pessoas de 10 anos ou mais de idade sabem ler e escrever. Por unidade da Federação, quem vem logo a seguir é Santa Catarina, com 92,2%. No Rio e em São Paulo essa taxa atinge 91%. O Rio Grande do Sul fica em quinto lugar, com 90% de alfabetizados - taxa bem superior aos 80,7% da média nacional. (Diário do Grande ABC, 31/03/89)

Raoni e Megaron visitam Europa, EUA e Japão

A Fundação Mata Virgem começa a levantar vôo. Dia 7, embarcou para Paris o cacique caiapó Raoni, numa excursão de seis semanas por 13 países, para arrecadar os US\$ 3,5 milhões iniciais de que a fundação necessita, para demarcar terras na floresta amazônica e manter a sua estrutura. "Vamos mostrar o que somos e ajudar a nós mesmos", definiu Megaron, diretor do Parque Nacional do Xingu.

Além do apelo que será feito pelo cantor Sting nas televisões em sete idiomas, da participação em programas de televisão e conversas nas rádios européias, Raoni vai buscar apoio nos Estados Unidos,

Japão e Austrália. O primeiro compromisso do chefe indígena em Paris será na Casa da América Latina, no dia 12, quando o cantor Sting lançará seu livro *Jungles Stories*.

Acompanhado por Megaron, pelo cineasta e mentor da fundação, Jean Pierre Dutilleux, pelo historiador e representante da Funai, Francisco Ferreira, Raoni partiu para sua primeira viagem ao exterior - sem medo de voar, como fez questão de frisar. Segundo Dutilleux, a fundação será administrada por uma auditoria ao estilo *Live-Aid*, criada para ajudar as vítimas da fome na África. O cineasta garantiu que os colaboradores terão condições de fiscalizar a des-

tinuação dos recursos através da publicação de relatórios.

Em Paris, a PTT (companhia telefônica estatal) colocará uma linha à disposição da fundação para o recebimento de doações. O assinante poderá fazer sua contribuição de 100 francos, que será cobrada na conta no final do mês. Megaron desmentiu a existência de uma carta sua para Sting, onde lhe cobrava US\$ 300.000 pela utilização da imagem dos indígenas.

Os objetivos iniciais da fundação são: demarcar a área indígena de Mecranotire, com 5.000.000 hectares, e completar a demarcação do Parque Nacional do Xingu e a área indígena de Gorotire. (JB, 08/04/89)

Romero Jucá pode ser indiciado por crime de extração ilegal de madeira indígena

O governador de Roraima, Romero Jucá Filho, o superintendente da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Mato Grosso e Rondônia, Nilson Campos Moreira, o ex-superintendente Eraldo Fernandes da Silva e outros três funcionários do órgão foram nominados pelo juiz federal de Rondônia, Edgard Antonio Lippman Júnior, para serem indiciados em inquérito pela Polícia Federal. Eles são acusados de envolvimento nas negociações de contratos para extração de madeira em áreas indígenas.

Além de responder a inquérito policial, eles serão incluídos nos processos referentes à retirada de madeira em área indígena que correm na Justiça de Mato Grosso e Rondônia. Segundo o juiz federal Odilon de Oliveira, que responde atualmente pelos dois Estados, as pessoas nominadas para serem indiciadas devem ser ouvidas pela Polícia Federal.

O pedido do juiz Edgard Lippman teve como base o depoimento do funcionário da Funai, Francisco de Assis da Silva. Ele afirma, em um documento de 15 páginas, que uma das vendas de madeira foi feita por contrato assinado pessoalmente por Romero Jucá. Francisco de Assis diz ainda que ele próprio recebeu, várias vezes, dinheiro adiantado para intermediar a negociação entre as madeiras contratadas e os índios.

Despreocupado

Romero Jucá Filho disse dia 4 que quando foi indicado para o cargo de governador de Roraima, já teve oportunidade de provar, frente ao Senado Federal, "que as acusações não procedem". "Quando fui presidente da Funai tentei regularizar o processo de retirada de madeira das áreas indígenas e até deixei portaria pronta a respeito deste assunto", disse o governador.

Segundo Jucá Filho, "por di-

versas vezes, a Polícia Federal fez investigações sobre a retirada de madeira das reservas na época em que estive na presidência" da Funai e, desta vez, ele diz que está "despreocupado", pois "não há motivo para o contrário".

Cz\$2 milhões

Segundo o depoimento de Francisco de Assis, o atual presidente da Funai, Nilson Campos Moreira, recebeu Cz\$2 milhões em uma das negociações. O superintendente afirmou que estas acusações são "inverídicas e absurdas".

No depoimento que prestou, Francisco de Assis acusa de se beneficiarem com as negociações de madeira o ex-assessor de Romero Jucá, Jorge Elias Soad - que teria ido várias vezes a Rondônia negociar contratos; o administrador da Funai em Pimenta Bueno (RO), João Gilberto da Silva Nóbrega, e Francisco da Silva Nóbrega Filho, funcionário do órgão. (Folha de São Paulo, 5/4/89)

Aconteceu

Assinatura anual NCz\$ 1,90

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI — Centro Ecumênico de Documentação de Informação

Gorbachov não impõe reformas a Fidel Castro

No discurso que fez dia 4 em sessão especial do Parlamento cubano sobre a **perestroika** (reestruturação), o Presidente Mikhail Gorbachov afirmou que a União Soviética não considera suas posições e soluções uma receita universal. Segundo o dirigente soviético, embora os problemas possam ser parecidos, cada partido deve resolvê-los com autonomia. A experiência internacional do socialismo se forma das atitudes não estereotipadas.

- O PCUS estuda muito atentamente a maneira como atuam os partidos irmãos e no seu trabalho os leva em consideração. Naturalmente o PCUS valoriza o interesse e o apoio dado por toda parte às mudanças que ocorrem na URSS - disse Gorbachov, acrescentando que "os soviéticos estão plenamente conscientes da responsabilidade internacional que representa a **perestroika**".

- Da evolução dos acontecimentos na URSS dependerá, em grande parte, o prestígio do socialismo e a sua influência no desenvolvimento dos processos internacionais - disse o Presidente, ao encerrar sua visita de quatro dias a Cuba.

• -Pela primeira vez depois da Segunda Guerra Mundial - continuou Gorbachov - foram obtidos impressionantes progressos na redução do perigo nuclear, na regu-



Gorbachev e Fidel conversam na Praça da Revolução

larização política dos conflitos armados, na ampliação e no fortalecimento da confiança entre Estados com sistemas sociais distintos e pertencentes a alianças políticas diferentes.

Gorbachov comparou sua visita a Cuba a "um encontro com a América Latina" e observou que diversos Presidentes da região, como os do Brasil, da Argentina e do Uruguai, bem como intelectuais, como o escritor colombiano Gabriel García Marquez, visitaram recentemente a URSS. Destacando "o respeito, a simpatia e a cooperação" da URSS a Cuba, Gorbachov afirmou que a solidariedade soviética "não é objeto de circunstâncias conjunturais".

-A revolução cubana teve um

enorme efeito moral na consciência do Mundo - salientou Gorbachov, acrescentando que chefes guerrilheiros, como o próprio Fidel Castro, Ernesto "Che" Guevara e Camilo Cienfuegos, se converteram em líderes da juventude do Mundo inteiro".

Em solenidade no Palácio de Convenções de Havana, os Presidentes Gorbachov e Fidel Castro assinaram um tratado de amizade e cooperação por 25 anos e se comprometeram a trabalhar juntos para resolver o problema da dívida do Terceiro Mundo, concordando que os conflitos regionais só devem ser resolvidos por meios pacíficos. (O Globo, 05/04/89)

Fidel diz que nunca imitou Stalin

Fidel diz que nunca imitou Stalin

O Presidente de Cuba, Fidel Castro, afirmou dia 4 em seu discurso de saudação ao Presidente Mikhail Gorbachov no Parlamento (Assembléia Nacional do Poder Popular), que não foi um Stalin. Bem-humorado, Fidel observou que se o consideraram assim, devia dizer que suas vítimas "gozam de ótima saúde".

No discurso, transmitido pela TV, Fidel afirmou que cada país socialista é como um laboratório fazendo experiências políticas e

econômicas e que se um país socialista quiser construir o capitalismo, "terá que respeitá-lo".

O líder cubano classificou de ilusões as especulações da imprensa ocidental e dos "amigos jornalistas" sobre atritos entre a União Soviética e Cuba a respeito da **perestroika**.

-Estas especulações são absurdas, já que em política internacional não temos qualquer tipo de divergência ou desavença com a URSS, e quanto ao que cada um

faz em seu país, menos ainda - disse Fidel, que se referiu a Gorbachov como "um verdadeiro cruzado da paz".

Depois de manifestar total apoio às iniciativas soviéticas em favor da distensão internacional, o dirigente cubano disse ter "razões de sobra" para desconfiar da política de paz americana, citando como exemplos das causas de sua desconfiança a atitude dos Estados Unidos em relação ao Afeganistão e aos Contras nicaraguenses. (O Globo, 05/04/89)

Bispos se manifestam a favor de Covas

Os 280 bispos que participam da 27ª assembléia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Itaici, decidiram adiar, em princípio, para a assembléia do próximo ano, a decisão de criar ou não um semanário nacional da Igreja Católica no Brasil. Uma votação definitiva sobre este tema seria feita até o final do encontro.

No debate sobre o jornal, surgiram três posições em Itaici: criar um jornal oficioso da CNBB; não

criá-lo, por causa das dificuldades de distribuição e para manter o pluralismo ideológico; apoiar as experiências existentes e adiar a decisão para o próximo ano. O que prevaleceu foi a terceira posição, defendida pelo atual presidente da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida.

Até o dia 9, 74 das 193 arquidioceses e dioceses brasileiras haviam decidido entrar como cotistas na empresa jornalística Mensagem

gem Ltda., de Belo Horizonte (MG), que já tem 21 sócios (entre os quais a própria CNBB) e edita o "Jornal de Opinião" - semanário que sucedeu ao jornal "Lar Católico". Outras 34 dioceses pronunciaram-se contra a idéia de criar um jornal oficioso da Igreja.

Entre os bispos favoráveis à criação do jornal, incluem-se o ex-presidente da CNBB, d. Ivo Lorscheiter, e o bispo de Valença (RJ), d. Amaury Castanho. (Folha de São Paulo, 10/4/89)

CNBB adia para 1990 decisão sobre semanário

Após debates sobre a conjuntura nacional, alguns bispos reunidos em Itaici, Indaiatuba, na 27ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), emitiram suas opiniões sobre os candidatos à sucessão do presidente José Sarney. Pesquisas informais revelaram que Mário Covas e Luis Inácio Lula da Silva - nessa ordem - são os mais cotados entre o episcopado brasileiro.

Entre os bispos, a opinião predominante é de que o novo presidente da República deve resolver urgentemente os problemas da reforma agrária e da dívida externa. Para dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, Paraíba, o sucessor de Sarney terá por obrigação erradicar a fome do País.

"Temos recursos naturais em abundância e é inadmissível que o povo padeça com a falta de alimentos", definiu d. José Maria Pires. O bispo citou como exemplo o caso da China, "onde um plano de trabalho conseguiu acabar com o flagelo da fome".

Para dom Ângelo Salvador, de Coxim, Mato Grosso do Sul, o grande desafio do novo presidente será eliminar o "pânico coletivo" que, segundo ele, tomou conta do País. "O povo não possui alguém ou algo em que possa depositar a sua confiança. Um exemplo disso é o caso da inflação. Verificam-se aumentos de preços que apenas são justificados pela incerteza quanto ao dia seguinte", teorizou.

O bispo dom José Maria Pires já tem seu candidato para a sucessão presidencial. "Foi honesto como prefeito de São Paulo e tem poder de decisão para efetuar as mudanças de que o País necessita. Meu candidato é Mário Covas", declarou. Para ele, no entanto, o partido de maior coerência e base popular é o PT. Ao comentar outras candidaturas, o bispo definiu o candidato do PDT, Leonel Brizola, como "um representante da linha populista, sem bases para erguer um regime de governo popular". O prelado tem como maior temor a vitória de Jânio Quadros no pleito de novembro: "Peço a Deus que não nos dê um presidente como ele".

O bispo Ângelo Salvador também manifesta simpatia pela candidatura de Mário Covas, mas ainda duvida que seu grupo tenha condições de ar sustentação política ao eleito. Paa o arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Helder Câmara, o povo deveria repelir as promessas dos candidatos à presidência. "É preciso que eles firmem um compromisso com o povo. Muitos prometem o que não podem cumprir e desmoralizam a política", declarou.

Vaticano e CEBs

A redefinição dos critérios utilizados pelo Vaticano para a nomeação de bispos começou a ser

debatida no dia 8, em Itaici, em reuniões privativas do episcopado. O assunto foi incluído na pauta por sugestão de 13 dos 15 secretariados regionais da conferência episcopal.

As principais críticas dos bispos referem-se à concentração de poderes (no processo de escolha episcopal) na Nunciatura Apostólica - embaixada do papa junto ao governo de cada país - e na Congregação vaticana para os Bispos, um dos organismos da Cúria Romana. Essa preocupação também foi manifestada em janeiro último pelos 163 teólogos que assinaram a "Declaração de Colônia", na Alemanha Federal.

Nas reuniões privativas dos bispos, em Itaici, serão também discutidas a realização do 7º encontro das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) - marcado para julho próximo em Duque de Caxias (RJ) - e a situação da Pastoral da Terra (CPT). Quanto à CEBs, os bispos querem definir melhor a sua participação tanto no encontro de julho, quanto no processo decisório e nas atividades pastorais dessas comunidades. Quanto à Pastoral da Terra, serão discutidas o relacionamento da CPT com a CNBB e o caso da mudança de critérios de financiamento para Pastoral da Terra, definido recentemente pela organização católica alemã "Misereor". (O Estado de São Paulo, 9/4/89 e Folha de São Paulo, 9/4/89)

Igrejas questionam o pag

“Os juros da dívida externa pagos em 88 correspondem aproximadamente a 266 milhões de salários mínimos, ou a 81.700 salas de aula para 60 milhões de alunos ou 7,7 milhões de casas populares, suficientes para cerca de 30 milhões de pessoas”. Estes dados fazem parte da Declaração da Consulta Nacional “Igrejas e a Dívida Externa”, realizada entre os dias 27 e 30 de março no Rio de Janeiro, sob a promoção do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONIC) e Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE) e o apoio do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI). O encontro contou com a participação de líderes religiosos, representantes de organismos ecumênicos nacionais e do exterior, além de políticos e sindicalistas.

O documento está dividido

em cinco partes, que situa a dívida externa em sua dimensão política, bíblico-teológica, suas consequências sobre o povo brasileiro, e tomada de posição estratégica e linhas de ação para aprofundar a sua discussão e viabilizar a sua estratégia. Segundo o documento, “a presente dívida externa brasileira não deve ser paga, porque já foi paga, e porque a continuidade de seu pagamento somente agravará ainda mais a expropriação do já sofrido povo de nossa Pátria. É nossa escolha estar ao lado das maiorias empobrecidas de nosso País”.

O documento acrescenta ainda que “o Estado brasileiro está cooptado pela força da aliança das elites econômicas transnacionais, que não têm qualquer compromisso de lealdade para com os interesses da sociedade brasileira”.

justificando o caráter político da dívida na medida em que o povo não participa das grandes deci-



Lula, presidenciável do PT, falou du

Por entenderem que “a elucidiação da dívida externa depende de uma ampla e profunda discussão com toda a sociedade sobre sua realidade e implicações”, os participantes da Consulta incluíram no documento uma série de linhas de ação, que visam agilizar a estratégia, dentre as quais se destacam:

1. Que o Conselho Mundial de Igrejas crie um Programa Ecumênico para o Combate à Dívida Externa, a nível mundial (semelhante ao Programa de Combate ao Racismo) e também com vistas ao surgimento de uma nova ordem econômica internacional;

2. Que o CONIC promova uma Campanha Nacional (nos moldes da Campanha da Fraternidade) de esclarecimento à opinião pública sobre a dívida externa;

Foto: Carlos Carvalho



Os representantes da Cese, do Conic e do Cedi, abriram o encontro das igrejas no Rio.

mento da dívida externa

sões que afetam o tratamento da dívida e dizem respeito a ele próprio.

Foto: Carlos Carvalho



nte meia hora

3. Que o CONIC se corresponda com igrejas e organizações ecumênicas do Primeiro Mundo, e insista na importância da participação de técnicos e líderes populares do Terceiro Mundo, nos debates promovidos por elas sobre a dívida externa;

4. Que o CONIC solicite oficialmente ao Ministério da Fazenda dados sobre a dívida externa e os divulgue entre as Igrejas;

5. Que o CONIC encaminhe ao Congresso Nacional a insistência da Consulta para que sejam agilizados os trabalhos de auditoria da dívida, tal como prevê a nova Constituição do Brasil, porém incluindo também representantes de organizações da sociedade civil;

6. Que as igrejas membros do CONIC promovam encontros populares ecumênicos regionais para continuar o debate sobre a dívida externa;

7. Que as igrejas procurem criar o máximo de oportunidades de intercâmbio com as igrejas irmãs dos países credores para a discussão do problema da dívida externa e de uma nova ordem econômica internacional;

8. Que as igrejas desenvolvam uma pastoral política ampla, na

dívida externa assumida neste Consulta;

11. Que as igrejas, fiéis à sua vocação de serviço e respeitando a dimensão religiosa do povo, cumpram seu dever de efetivamente apoiar e compartilhar as iniciativas da organização popular na linha da construção de uma nova ordem econômica

Foto: Carlos Carvalho



Leonel Brizola, ao lado do deputado Lysâneas Maciel, foi um dos presidentiáveis que falaram no encontro.

qual se incluía o debate da dívida externa;

9. Que as igrejas orientem os seus membros a que adotem, como um dos critérios fundamentais para a escolha do seu candidato à Presidência da República, a posição que este adote em relação à dívida externa;

10. Que as autoridades eclesásticas divulguem em todas as oportunidades diante da opinião pública a posição sobre a

política e social, que corresponda às necessidades e anseios das maiorias oprimidas, revelando assim sinais concretos da construção do Reino de Deus;

12. Que a CNBB estude a possibilidade de estudar a questão da dívida externa como tema da Campanha da Fraternidade;

13. Que as sugestões e propostas enunciadas nos seminários anteriores sejam implementadas, com a maior urgência.

Filosofando

Durante o debate com cinco presidenciais dia 4, no 2.º Fórum da Liberdade, algumas pérolas da retórica puderam ser pinçadas pela platéia de 600 empresários.

Duas delas se referem a definições que Ronaldo Caiado e Lula fizeram sobre o Brasil.

Caiado disse que o Brasil é como um bom livro, que começa com letra maiúscula e termina com um ponto, mas é preciso que em seu conteúdo tenha muito talento.

Lula, por sua vez, mais popular, acha que o Brasil é como um gandula, que pega a bola fora do campo, entrega para os jogadores, mas não participa do jogo nunca. (Informe JB, 05/04/89)

Enxuga

O governador Moreira Franco resolveu trabalhar com o funcionalismo do ex-governador Leonel Brizola.

O governo do Estado do Rio iniciou dia 4 levantamento de todos os funcionários contratados depois de 5 de outubro de 1983, que, pela nova Constituição, são considerados sem estabilidade.

Serão demitidos por contenção de despesas. (Informe JB, 05/04/89)

Drible do sanduíche

Sanduíches e refrigerantes foram o cardápio oferecido pelas empresas aéreas atingidas dia 5 pela greve dos funcionários da **Marriot**, empresa que fornece refeições para aviões. A paralisação afetou mais de 50% dos vôos internacionais do dia 4 no aeroporto do Galeão, no Rio.

O ministro Mailson da Nóbrega, que chegava de Nova York, escapou do incômodo usando um jatinho executivo para chegar a Brasília. (Canal 3, 06/04/89)

Pesquisa

Pesquisa realizada entre as bases do PFL em 32 cidades do Vale do Paraíba indicam que 90% dos convencionais querem candidato próprio à sucessão preferencial.

Antonio Ermínio de Moraes mereceu 20 votos e José Papa Júnior teve 18. O candidato "natural" Aureliano Chaves recebeu apenas 8 indicações. (Canal 3, 06/04/89)

Pele nova

Acusada pelos seringueiros de envolvimento na morte do ecologista e líder sindical Chico Mendes, a UDR procura nova imagem no Acre.

Apesar da oposição dos membros do Conselho Regional de Desportos, o Independência, time de maior torcida em Rio Branco, deverá estreitar no cam-

peonato acreano com a sigla da entidade inscrita no uniforme. (Canal 3, 06/04/89)

Culpa do João

Na opinião do presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais, Antonio Ernesto Salvo, o culpado pelo sumiço da carne no País é o ex-presidente João Figueiredo:

-Desde o dia em que ele deu um empurrão no presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Manuel Barbosa, numa exposição em Uberaba, em maio de 81, e depois mandou o SNI patrulhar os frigoríficos da região, nunca mais a classe contou com uma política coerente para o setor. (Canal 3, 06/04/89)

Ordem unida

O general de pijama Newton Cruz entrou dia 5 com requerimento ao Exército pedindo isonomia salarial com os ministros do STM - que ganham cerca de 90 mil cruzados novos.

Outros dois líderes da direita militar - os generais Euclides Figueiredo e Aurélio Lyra Tavares - deverão seguir a mesma trilha.

O soldo dos generais é de NCz\$ 796,31, fora as gratificações. (Informe JB, 06/04/89)

Palpite feliz

A questão da defesa do índio brasileiro tem produzido muitas desinformações na imprensa estrangeira.

A estatal Rádio e Televisão Italiana chegou a anunciar esta semana que o governo brasileiro estava querendo deslocar de uma determinada reserva indígena cerca de 500 mil índios.

Somando todas as tribos, o Brasil tem cerca de 220 mil índios. (Informe JB, 06/04/89)

Disputa

O governo resolveu adotar uma solução salomônica para acabar com a disputa entre os três estados nordestinos - Pernambuco, Ceará e Maranhão - pela refinaria de petróleo que a Petrobrás instalará no Nordeste.

Segundo o ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, em vez de uma serão instaladas três refinarias pequenas para atender a todos e promover o que chama de "melhor equilíbrio no desenvolvimento dos estados nordestinos". (Informe JB, 06/04/89)

Só que

Como o ministro Fialho declarou em Pernambuco que não é possível fazer as três refinarias ao mesmo tempo - porque não há recursos -, logo após seu pronunciamento, os três estados voltaram a brigar nos

bastidores para ver quem consegue primeiro sua refinaria. (Informe JB, 06/04/89)

Investigação

O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Estado do Rio, Márcio Donnici, está fazendo contatos com o Instituto de Perícias da Alemanha TUV (Technische Überwachungs Verein), para que a estrutura da Paraty chapa branca da Prefeitura da cidade AS 0717, seja analisada.

Este foi o carro do acidente que matou o prefeito Juarez Antunes no dia 21 de fevereiro.

O sindicato tenta provar que o acidente se deu por uma ação externa na traseira do carro, contestando o relatório e os laudos periciais da Comarca de Sete Lagoas, que diz que o acidente foi causado por imperícia do motorista. (Informe JB, 06/04/89)

CPT

A CPT denunciou que "está havendo corpo mole" nas investigações do atentado ao advogado Antonio Éder John Souza Coelho, ocorrido no dia 29, em Manaus. (Folha SP, 05/04/89)

Evolução - 1

Uma visão retrospectiva dos resultados das pesquisas DataFolha sobre a eleição presidencial traz alguns dados reveladores. Mostra, por exemplo, que Mário Covas, apesar de estar em terceiro lugar na última pesquisa, já teve porcentagens maiores que 12%. Em setembro tinha 16% e em novembro, 15%. Portanto, caiu. (Painel, 05/04/89)

Evolução - 2

Lula, que com 18% está tecnicamente empatado com Brizola, já havia alcançado a preferência de 17% em novembro. O salto de Lula ocorreu na verdade entre setembro e novembro, quando passou de 8% para os 17%. (Painel, 05/04/89)

Evolução - 3

O empate técnico entre Brizola e Lula se deveu a uma queda do ex-governador do Rio. Ele caiu de 24% em novembro para os 19% que teve agora. Em setembro, Brizola tinha 17%, ou seja tecnicamente o que tem hoje. (Painel, 05/04/89)

Evolução - 4

A preferência por Ulysses Guimarães praticamente não se alterou de setembro para cá: naquele mês teve 7%, voltou a ter 7% em novembro e teve 6% agora. (Painel, 05/04/89)

Anônimo

O Palácio do Planalto garante que Sarney não falou em nomes, quando propôs aos líderes do PFL, dia 3, que sejam acelerados os entendimentos para a busca de um candidato de consenso entre as correntes de centro-direita. Ou melhor, falou de nomes, mas apenas aqueles que não devem ser considerados nesse entendimento por motivos óbvios - Lula, Brizola e Covas. (Painel, 05/04/89)

Em guerra

Se for escolhido candidato do PMDB, Ulysses Guimarães anunciará imediatamente seu programa de governo, calcado nas seguintes premissas: redirecionar a economia para o mercado interno, desativando a tese de que exportar é a solução; combate rigoroso à sonegação e outros ilícitos fiscais; maior taxaço do mercado de capitais e redução substancial do pagamento da dívida externa.

Omissão providencial

Sarney continua defendendo a sua Norte-Sul: "O Juscelino também foi acusado de estar construindo uma estrada para onças, ao lançar a rodovia Belém-Brasília", disse, omitindo que a crítica partiu do então candidato à sucessão de JK, Jânio Quadros.

Vendendo saúde

Indagado maliciosamente se não estava meio abatido, Ulysses Guimarães foi quase rispido com um repórter: "Tenho saúde para dar e vender".

Um perigo

O virtual candidato à sucessão de Sarney pelo PSDB, Mário covas, anda muito satisfeito com suas últimas pesquisas sobre o mundo animal.

Descobriu que os tucanos são carnívoros que devoram ratos.

Boi na linha

Os pecuaristas saíram sorrindo da recente reunião que tiveram com o ministro Íris Rezende, em Brasília. Como o governo jura que não dará nada do que eles pediram, a alegria só pode ter duas explicações: ou o boi gordo está em mãos masoquistas, ou logo os consumidores sentirão na pele (e no bolso) os efeitos súbitos do descongelamento.

Ano do B

Ouvido domingo numa mesa do Lamas, reduto da boemia carioca:

- Este será o ano do B - do Bahia, do Botafogo e de Brizola.

É. Pode ser.

Tensão marca primeiro dia de greve na Alcan

O primeiro dia de greve na Alcan Alumínios do Brasil, em Ouro Preto, foi marcado pela tensão.

O Sindicato dos Metalúrgicos acusou a empresa de impedir a saída, na última quarta-feira, dos 250 tra-

balhadores que fariam a troca de turno.

Durante todo o dia, os grevistas fizeram piquetes na porta da empresa para impedir a entrada de trabalhadores e a direção do Sindicato orientou os metalúrgicos

que permaneciam dentro da fábrica a simularem desmaios para forçar a saída. Com a paralisação, a empresa está deixando de produzir cerca de 200 toneladas de alumínio e 416 toneladas de alumina/dia. (O Globo, 7/4/89)

Feridos grevistas da Vale do Rio Doce

O impasse nas negociações entre os mineiros e a direção da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) quebrou a calma da greve da categoria, que já dura cinco dias, e transformou a portaria da mina do Cauê, em Itabira, num cenário de violência. Dia 6, por vol-

ta das 6h30m, cerca de cem trabalhadores que faziam piquetes na portaria da mina foram surpreendidos pela Polícia Militar, que chegou batendo com cassetete nos grevistas.

Quatro grevistas ficaram feri-

dos e foram atendidos no Hospital Carlos Chagas, da CVRD. O Comando de Greve já pediu exame de corpo de delito dos trabalhadores espancados e abertura de inquérito na Polícia Civil para apurar as responsabilidades. (O Globo, 7/4/89)

Bancários e metalúrgicos param dia 20

Os funcionários de bancos privados decidiram dia 8 deflagrar greve nacional por tempo indeterminado a partir do próximo dia 20. Também os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e São José dos Campos definiram paralisações para 19 e 10 de abril, respectivamente. O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, disse que não afasta a possibilidade de convocar uma nova greve geral para o próximo dia 19. Ele quer atrair para a mesma data da paralisação dos metalúrgicos de São Bernardo todas as categorias com data-base em maio.

A greve dos bancários objetiva pressionar a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) a reabrir negociações em torno de uma reposição salarial acima dos 15%, concedidos sobre os salários de março. A decisão pela greve foi tomada durante o encontro nacional dos bancários, encerrado dia 8 em Campinas, com a participação de

cerca de três mil bancários, representando federações e sindicatos de todo o país. Segundo o presidente da Confederação Nacional da categoria, Lourenço do Prado, eles pleiteiam um reajuste de 80% para recompor perdas desde setembro de 88.

Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema (no ABC, Grande São Paulo) decidiram em assembleia entrar em greve a partir do dia 19 deste mês. Cerca de 8 mil trabalhadores se reuniram em frente a sede da entidade, em São Bernardo, e concordaram em unanimidade com a paralisação.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, disse após a assembleia que o movimento grevista deve se estender aos 1,1 milhão de metalúrgicos ligados a CUT em todo o Estado de São Paulo. Meneguelli pretende atrair também para o dia 19 as greves dos bancários (de nível nacional, com 800

mil trabalhadores na categoria) e a dos ferroviários, marcada para o dia 12. A categoria está reivindicando 15% de aumento real, mais 84,14% de reposição de perdas salariais. Hoje, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André realiza uma assembleia para deliberar pela participação na greve do dia 19.

Os metalúrgicos de São José dos Campos decidiram entrar em greve geral a partir do dia 8. Em assembleia realizada com cerca de 150 pessoas, os trabalhadores rejeitaram a proposta de acordo coletivo da Fiesp (reposição de 15%). Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (ligado à CUT), José Luiz Gonçalves, até o dia 19 as principais indústrias da região (Embraer, Ericson e General Motors) deverão estar paralisadas. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo dedicará os próximos dois meses à intensificação do processo de organização nas fábricas e em seguida retomará a campanha por reposições salariais.

Professores voltam às aulas em São Paulo

Cerca de mil professores da rede particular de ensino de São Paulo decidiram, na Assembleia realizada dia 5 à noite, encerrar a greve e voltar às aulas. A principal reivindicação da categoria era 74% de reposição do poder aquisitivo dos salários, mais 11% de aumento real. Os professores também decidiram manter o estado de

greve e fazer nova paralisação no dia do julgamento do dissídio, que ainda será marcado pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

Representantes dos sindicatos dos professores e dos proprietários das escolas recusaram uma proposta de conciliação do TRT que recomendou reajuste salarial de

7,48% em três parcelas de 2,48% - o mesmo índice admitido pelo governo para recomposição salarial de todas as categorias profissionais. Além desse percentual, o TRT apresentou cláusulas que já figuram na Constituição, como garantia de emprego para as professoras gestantes. (O Estado de São Paulo, 06/04/89)

Sindicato discorda da CBTU sobre versão para causas do tumulto na Central do Brasil

O superintendente da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), Jorge Munck, atribuiu aos maquinistas a responsabilidade pelos conflitos do dia 3, que serão investigados em inquérito administrativo. No entanto, o presidente do Sindicato dos Ferroviários, Carlos Santana, culpa a CBTU e anunciou que será criada outra comissão de apuração, com representantes da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), OAB e dos trabalhadores. Também será convidado um representante da companhia.

Santana nega a versão da CBTU, segundo a qual o maquinista Jorge da Cunha, o *jarrão*, recusou-se a sair com o trem, alegando falta de segurança. "Ele pediu a companhia do supervisor, mas o supervisor o tirou da escala e partiu com o trem", disse o sindicalista. Depois, segundo ele, os maquinistas foram para plataforma, porque os sinais que autorizam a partida estavam vermelhos. A CBTU afirma o contrário: como os maquinistas teriam saído dos trens para se solidarizar com o colega, a empresa acionou os si-

nais vermelhos, proibindo as saídas.

Há controvérsias também sobre a utilização do sistema de alto-falantes da Gare D. Pedro II, que durante todo o dia informou que os trens estavam atrasados por causa de uma operação-padrão dos funcionários da CBTU. Santana diz que, enquanto os maquinistas procuravam a direção da empresa, para esclarecer a situação de *jarrão* os alto-falantes anunciaram que os ferroviários haviam decidido parar embora nada estivesse resolvido. (JB, 06/04/89)

Ferroviários articulam greve de longa duração

Uma nova paralisação dos trens, abrangendo a Central do Brasil e a Leopoldina, pode ocorrer em maio, se não houver acordo salarial, e os líderes dos ferroviários estão se preparando para a eventualidade de uma greve de longa duração. "Pode ser de uns 20 dias, mas com a população previamente alertada", revelou o presidente do sindicato dos Ferroviários e da regional fluminense da CUT, Carlos Santana, em entrevista coletiva convocada para contestar a versão de que os maquinistas foram os responsáveis pela suspensão do tráfego nas linhas da

Central na terça e quarta-feira.

Carlos Santana, metalúrgico caldeireiro da Leopoldina, deu a entrevista na sala de imprensa da Assembléia Legislativa, cercado pelos deputados Fernando Lopes (PDT), Godofredo da Silva Pinto (PT) e Jandira Feghalli (PC do B). Eles afirmaram que estavam levando em nome de suas bancadas a solidariedade dos parlamentares aos ferroviários. O sindicalista e os deputados disseram que a decisão de parar os trens foi da CBTU e afirmaram que essa medida "faz parte de um complô nacional de

provocação da direita para desestabilizar o país".

O presidente do Sindicato dos Ferroviários disse que na terça-feira, dia do quebra-quebra, depois de três horas de reuniões e negociações com a superintendência da CBTU, os maquinistas haviam decidido retornar ao trabalho, mas não podiam sair com os trens porque todos os sinais estavam vermelho. Segundo Santana, o mesmo ocorreu no dia seguinte, quando os maquinistas queriam continuar trabalhando no momento (17h40m) em que os trens pararam. (JB, 7/4/89)

Acaba greve de ferroviários em São Paulo

Terminou dia 6 a greve dos 4,8 mil ferroviários da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), que durou seis dias e deixou 900 mil pessoas sem condução diariamente em São Paulo. O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) julgou a greve à tarde e considerou-a "procedente".

O voto decisivo foi dado pelo presidente da sessão, juiz Cassio Raposo Novo. Para o TRT, "a reivindicação dos ferroviários de que o pagamento seja feito novamente no fim do mês é legal, pois o Estado estava burlando a lei ao adiar o pagamento". Em outra votação,

por cinco votos a dois, o TRT deliberou também que, como a greve foi considerada legal, a CBTU deverá pagar os seis dias de paralisação. A área econômica do governo federal e o ministério do Trabalho não quiseram se pronunciar sobre a decisão do Tribunal.

Os ferroviários entraram em greve porque a CBTU adiou o pagamento do salário do último dia do mês para o dia 7 do mês subsequente ao trabalhado. A medida foi tomada com base na lei delegada 7.730, votada no Congresso Nacional em janeiro, pela qual os

salários dos funcionários públicos seriam pagos com atraso de dez dias durante a vigência do "choque verão". "Foi uma grande vitória para nossa categoria", afirmou o presidente do Sindicato dos Ferroviários de São Paulo, deputado federal José Mendes Botelho (PTB). "Vamos recorrer ao Tribunal Superior do Trabalho pela decisão do Tribunal Regional, mas, por enquanto, vamos cumprir o que foi determinado pelo juiz", afirmou Telmio Giolito Porto, superintendente da CBTU em São Paulo. (Folha de São Paulo, 7/4/89)

DIEESE calcula mínimo em NCz\$ 470,68

Em março, o paulistano foi quem pagou mais caro para a aquisição da cesta básica, segundo os cálculos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). O trabalhador que ganha salário-mínimo na capital paulista pagou NCZ\$56,45 pela ração essencial mínima, ou seja, para adquirir os 13 produtos da cesta, comprometeu 26 dias do trabalho. Segundo a entidade, para manter uma família padrão composta por dois

adultos e duas crianças, o trabalhador deveria ganhar NCZ\$470,68 em março.

Os maiores aumentos na capital foram os do tomate (43,68%), batata (28,57%) e banana (10,95%). A carne bovina, em falta em grande parte dos estabelecimentos, apresentou elevação de 3,24% e o preço médio do coxão mole, tabelado em NCZ\$2,51, foi vendido por NCZ\$2,55. No período de um ano, as maiores variações de preços ocorreram com o

tomate (3.054,97%) e a batata (1.988,17%).

Depois de São Paulo, a cidade que apresentou a cesta básica mais cara foi o Rio de Janeiro, atingindo NCZ\$56,36 e apresentando uma variação de 8,69%. A maior variação foi registrada em João Pessoa, com 13,24%, seguida de Recife, com 11,62%. A menor variação ocorreu em Florianópolis, com 4,28%. (O Globo, 7/4/89)

CUT prevê novas greves por reposição

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, previu dia 7 o aumento das greves no país por reposição das perdas salariais, caso o governo e os empresários não apresentem uma proposta que se aproxime da reivindicação defendida pelo movimento sindical. Meneguelli insistiu que os dados do Dieese indicam perdas de 41,27% a 49,91% e que os 19% acenados pela ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, estão muito distantes do pretendido pelas centrais, principalmente se for levado em conta o critério do escalonamento que imporrá reajustes mais baixos para categorias de salários mais altos.

Meneguelli fez a previsão de-

pois da reunião dos dirigentes sindicais com a ministra do Trabalho. "Somando a proposta do governo com a proposta ridícula da Fiesp aos metalúrgicos do interior (15%), nossos passos futuros serão certamente greves", afirmou. Além dos metalúrgicos e bancários, Meneguelli afirmou que professores, petroleiros e ferroviários, também em campanha por reposição salarial, podem decretar paralisações. A CUT está trabalhando com a perspectiva de concentrar essas greves a partir do dia 19. "Dará uma greve nacional muito forte", disse.

Já o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, Joa-

quinzão, foi mais cauteloso, afirmando que esperaria novas propostas do governo e dos empresários para continuar discutindo.

A ministra concedeu entrevista antes dos dirigentes sindicais e se retirou de seu gabinete, a exemplo do que aconteceu na reunião do último dia 8. Na época, uma versão diferente dada por Dorothea ao que havia sido discutida irritou Meneguelli, que a chamou de "mentirosa". O encontro do dia 7 começou de forma descontraída, com a ministra beijando cada um dos sete sindicalistas presentes. "O Mario Amato mandou lembranças", provocou Meneguelli. (Folha de São Paulo, 8/4/89)

Metalúrgicos de Porto Alegre se filiam à CUT

O Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, o maior sindicato operário do Rio Grande do Sul, representando 50 mil trabalhadores, aderiu à CUT por decisão do 5º Congresso Regional dos Metalúrgicos, realizado no último fim de semana em Porto Alegre. O presidente regional da CUT, Gilmar

Pedruzzi, considera que "a adesão da entidade representa o crescimento avanço da CUT em sua posição de não conciliação com os empresários e o governo federal". A filiação definitiva será referendada em assembleia geral dos metalúrgicos a se realizar no próximo mês. A CUT tem mais de cem sindicatos

filiados em todo o Rio Grande do Sul, sendo o mais importante o da indústria da alimentação. Até o final do mês, o Centro de Professores do Estado, com 80 mil profissionais em sua base de atuação, deverá decidir sua filiação à CUT.

(JB, 05/04/89)

Professores anunciam indicativo de greve

Os professores e o pessoal de apoio das escolas e faculdades particulares de todo o Estado do Rio resolverão no dia 20 se vão paralisar suas atividades a partir do dia 25. O indicativo de greve foi decidido, em reunião de diretores dos Sindicatos dos Professores de diversos Municípios do Rio e dos Auxiliares de Administração Escolar do Estado. Os professores e au-

xiliares reivindicam reposição salarial de 80 a cem por cento e correção mensal dos vencimentos pelo IPC.

O Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Primeiro e Segundo Graus, Paulo Sampaio, disse que está aguardando novas decisões do Governo sobre a política salarial para, então, formular uma contraproposta pa-

ra a categoria.

A Diretora do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação, Cemy Vargas, informou que os professores da rede estadual poderão decidir antecipar no Estado do Rio o indicativo da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação de realizar uma greve nacional a partir do dia 13. (O Globo, 7/4/89)

“Lei do mais forte”

O atentado contra Osmarino Amâncio Rodrigues, sucessor de Chico Mendes, mostra que o governo nada fez ainda para evitar que as mortes de trabalhadores e líderes rurais continuem acontecendo, na Amazônia e em várias outras regiões do país. A lei do mais forte, de quem tem os interesses contrariados, continua fazendo vítimas sem que as autoridades tomem providências.

A declaração do comandante da PM do Acre, coronel Roberto Ferreira da Silva, de que a casa de Osmarino foi atingida por empregados de uma serraria que “caçavam mutum”, mostra muito bem a que ponto chegamos: a barbarie

está institucionalizada e quem deveria agir fica fazendo ironias de mau gosto.

O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, agora um imortal da Academia Brasileira de Letras, poderia imortalizar-se também como ministro. Bastaria mandar prender todos os culpados pela morte de Chico Mendes e evitar que outros seringueiros fossem mortos. E poderia também investigar as ameaças de morte que o jornalista da folha Fernando Gabeira recebeu no Acre, recentemente, no restaurante do aeroporto de Rio Branco, feitas pelo fazendeiro João Branco, ex-presidente da UDR local.

Cinco meses após a morte de Chico Mendes, apenas nove policiais continuam procurando os responsáveis e estão ainda “checando pistas”, segundo a própria secretária de Segurança Pública do Acre. Dois acusados já estão presos, mas negam qualquer envolvimento no caso.

O governador Flaviano Melo (PMDB) disse diversas vezes que apurar a morte de Chico Mendes “é prioridade de seu governo”. Só que os policiais não receberam ajuda do Estado para as investigações. Há poucos dias uma equipe pediu emprestado um barco da paróquia de Xapuri para prosseguir o trabalho. (Folha SP, 08/04/89)

Seringueiro não quer pagar donos de terra

O secretário de Segurança do Acre, Lourival Marques de Oliveira, manteve dia 8, em Cruzeiro do Sul (540 km a noroeste de Rio Branco, AC) reuniões com representantes de seringalistas (donos de seringais) e seringueiros para arbitrar conflitos entre as duas categorias, com relação ao pagamento de renda. A cobrança de renda na economia do extrativismo da borracha foi implantada no século passado como taxa pela instalação de moradia, defumador do látex e a abertura das estradas de seringa na floresta - serviços que não são prestados há 50 anos.

Por cada par de estrada de seringa, cada um com 100 a 150 árvores, os seringalistas ou arrendatários dos seringais exigem o pagamento de 90 kg de borracha por safra. O presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Cruzeiro do Sul, José

Saraiva de Freitas, deflagrou no início de abril “uma greve” nos seringais do município “pelo não-pagamento da renda, que não dá nada em troca e é uma forma de escravidão branca”.

O juiz da vara criminal de Cruzeiro do Sul, Pedrinho Ranzi, pediu que o governo do Estado fosse ao município para arbitrar o conflito. “Se não, vai haver muita morte na região”, disse. Em 7 de março, no seringal Restauração, o seringalista José da Silva, ao tentar furar com uma tesoura o assessor do Conselho Nacional de Seringueiros, Antônio Macedo, foi atingido com um tiro de revólver no braço. O tiro veio do policial civil Maurício Cordeiro, que acompanha Macedo após a ameaça de morte que sofreu por difundir o não-pagamento da renda. (Folha SP, 09/04/89)

Pistoleiro denuncia matador e mandante do assassinato de deputado no Pará

O pistoleiro Cândido Ramalho Filho, 25 anos, o Candinho, preso pela polícia do Maranhão, confessou sua participação no assassinato do deputado João Carlos Batista (PSB), morto com seis tiros ano passado em frente à sua residência em Belém do Pará. *Candinho* apontou o pistoleiro maranhense Péricles Ribeiro Pinheiro, e *Pelha*, fugitivo da Penitenciária de Pedrinhas, nesta capital, como o autor dos disparos que mataram o deputado paraense, cuja luta na Assembléia Legislativa do Pará defendia os posseiros, Batista foi assassinado quando saía

do carro onde estavam sua mulher e dois filhos.

Além de confirmar os nomes dos empresários paraenses Josiel Rodrigues Martins, Jeová Campos e Oscar Oliveira como mandantes do assassinato do deputado, Candinho disse que com o pistoleiro Roberto Cirino de Oliveira, o *Robertinho*, recebeu NCz\$ 800,00 pela participação de ambos os crimes, pagos pelo pistoleiro Péricles. Dia 7, Cândido Ramalho Filho foi levado para Belém pelo delegado da Divisão de Crimes contra a Pessoa do Estado do Pará, Pedro De-

merval Santiago, onde prestará depoimento.

Uma operação denominada Triângulo está sendo montada pelas polícias do Maranhão, Piauí e Pará, visando à prisão do pistoleiro Péricles Ribeiro Pinheiro, que tem prisão decretada nos estados do Maranhão e Pará. A polícia maranhense descobriu que o pistoleiro tem se escondido ultimamente no município de Pinheiro, a 101 quilômetros desta capital, onde residem seus parentes. Péricles inclusive passou a Semana Santa em Pinheiro. (JB, 08/04/89)

Seringueiro do Acre sofre novo atentado

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília (AC), Osmarino Amâncio Rodrigues, um dos líderes sindicais da região, comunicou à Comissão Teotônio Vilella de Direitos Humanos que sofreu um atentado na noite de quinta-feira dia 6, em sua casa, a 40 quilômetros de Xapuri. Cenise Monte Vicente, secretária da comissão denunciou dia 7, em São Paulo que a Polícia Federal e a Polícia Civil de Brasília ignoram a ocorrência.

De acordo com Osmarino, foram disparados vários tiros no quintal de sua casa às 19h30. Os três policiais saíram pela porta da frente e viram um Gurgel partir em alta velocidade. "Atiraram no quintal, pensando que eu fugiria para a rua, onde seria morto pelos

homens que estavam no Gurgel", disse Osmarino ao relatar a Ceni-se a cilada. "É o quinto atentado que eu sofro", revelou o seringueiro.

Cenise entrou em contato com a Polícia Federal em Brasília, mas não foi atendida. Então foi até a delegacia de Polícia Civil, que se recusou a registrar a ocorrência, apesar do testemunho dos três policiais militares da segurança de Osmarino.

O atentado contra Osmarino aconteceu na véspera da primeira audiência judicial, no fórum de Xapuri, de Darli e Darci Alves Batista, acusados como mandante e executor da morte de Chico Mendes no dia 22 de dezembro. Segundo Osmarino, o fazendeiro Alva-

rino, irmão de Darli e também apontado como mandante do crime, continua foragido, mas foi visto segunda-feira numa casa no km 26 da estrada que liga Xapuri a Brasília.

Em Rio Branco, o coronel Roberto Ferreira da Silva, comandante da Polícia Militar do Acre, chegou a dizer que os tiros contra a casa de Osmarino teriam sido disparados por trabalhadores de uma serraria que caçavam mutum. Mas no final da tarde, após conversar com um sargento da corporação, ficou sabendo que os trabalhadores negaram a autoria dos disparos. O coronel explicou, então, que a primeira versão lhe fora dada por um agente da Polícia Federal. (O Estado de S. Paulo, 08/04/89)

PM diz que tiros não visavam Osmarino

O Comandante da Polícia Militar do Acre, Coronel Roberto Pereira da Silva, disse dia 9, que Adilson Alves de Oliveira, de 24 anos, foi o autor dos disparos feitos nas imediações da casa do sindicalista Osmarino Amâncio Rodrigues, na vila Epitaciolândia, Distrito de Brasília. Adilson, junto com outras pessoas, atirou em uma mucura (espécie de gambá)

com um revólver calibre 22, na rua atrás da casa de Osmarino.

Segundo o Coronel Roberto Pereira, Adilson é motorista da serralheria Primavera e retornava para Brasília, junto com outras cinco pessoas. No meio do caminho, eles encontraram uma mucura, que ainda tentaram pegar com a mão, o que não foi possível. Adilson deu dois tiros contra o

animal, sem acertar o alvo. Segundo o Comandante da Polícia Militar, Adilson irá responder a um inquérito. A conclusão foi tirada pelo Comandante da PM após enviar o Tenente Ramalho para o local, onde ele ouviu dois dos seguranças de Osmarino, um Sargento da PM de Brasília, Adilson Alves de Oliveira e o Próprio Osmarino. (O Globo, 10/04/89)

Testemunha afirma que PM viu o agressor

O advogado Genésio da Natividade, assessor do Conselho Nacional de Seringueiros, disse dia 8 em Rio Branco (AC) que estava na casa em Brasília quando ocorreu o atentado a bala ao secretário do CNS, Osmarino Amâncio Rodrigues, ocorrido na última quinta-feira, às 19h30. "A Polícia Militar constatou que foi mesmo um atentado e não uma caçada de mutum", afirmou.

O advogado conta a seguinte versão: no momento dos disparos, Osmarino estava preparando o jantar na cozinha, que fica nos fundos da casa.

Os quatro PMs encarregados de sua segurança assistiam televisão

na sala da frente, com Genésio e uma suplente de vereadora pelo PT, Tina. Ao ouvir os tiros, um dos seguranças, soldado Leitão, correu para a cozinha e viu um os supostos autores dos disparos movendo-se às pressas no escuro.

Em seguida, um jipe Gurgel sai patinando no solo molhado, em direção à avenida principal do bairro, que passa em frente à casa do sindicalista.

Segundo Genésio da Natividade, na casa de uma vizinha de Osmarino foram verificadas marcas na pintura externa deixada por uma pessoa molhada que se encostou ali enquanto fugia, logo após os disparos contra a casa de Osmarino.

O vereador Eduardo Suplicu (PT), presidente da Câmara Municipal de São Paulo, enviou telegrama ao ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, pedindo "as mais energéticas providências no sentido de proteger a vida de Osmarino Amâncio Rodrigues, seringueiros e trabalhadores do Acre".

Esquível

O argentino Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz, seguiu para o Acre, para "fortalecer a ação do povo em defesa de sua dignidade e contra a violência". Esquivel deve se encontrar com seringueiros no Estado. (Folha SP, 09/04/89)